BOM DIA FURG 31.12.1991

Bom dia. Rio Grande, 31 de dezembro de 1991. O último programa Bom Dia FURG deste ano apresenta como destaques.

O presidente do Conselho de Administração da Ipiranga receberá título doutor honoris causa da Universidade do Rio Grande. E uma entrevista com o diretor teatral João Bosco, que participa das esquetes teatrais da 19ª Feira do Livro. O Hospital Universitário de Rio Grande está agradecendo publicamente as pessoas e entidades que colaboraram com a instituição, em forma de doações, principalmente feitas à unidade pediátrica.

O HU, através de sua direção geral, agradece especialmente ao Colégio Santa Joana d'Arc, que realizou duas campanhas para angariar roupas e fraldas que são usadas na pediatria, às domadoras do Lions Club Rio Grande Centro, que também realizaram uma campanha substancial em doações, ao professor Oriente Salomão Rias, que mensalmente efetua doação em dinheiro para o hospital, e ao deputado federal Waldomiro Rocha Lima. Este parlamentar, na sexta-feira, dia 3, vai realizar visita, a partir das 11h30min, ao Hospital Universitário, atendendo convite feito pela direção geral. Waldomiro Lima vai conhecer as instalações do HU, almoçar por lá e receber o documento com projetos da instituição e pedindo solução para os problemas graves que atravessa o hospital.

O deputado deverá interceder pelo HU junto aos ministérios em Brasília. Além destas, o Hospital Universitário está agradecendo a todas as pessoas da comunidade que, de uma forma ou de outra, colaboraram com doações e apoios ao hospital. Mas o assunto hoje é a 19ª Feira do Livro, a qual nós estamos aqui no Bom Dia FURG, acompanhando com muito interesse, por ser a principal ação cultural do nosso veraneio na Praia do Cassino.

Hoje está conosco no estúdio o ator e diretor teatral João Bosco. Ele é graduado em Educação Artística e Letras pela Fundação Universidade do Rio Grande, e hoje dirige o Grupo Teatral de Letras. João Bosco vai participar da feira.

Bom dia, João! Bom dia! Como é que vai acontecer esta participação na Feira do Livro? Bom, desde o ano passado eu participei da feira com a performance do Grupo Asquidazã, que também entrava pelo canteiro central da avenida e ficava depois dentro da bolha plástica. Esse ano, então, o elenco é composto por 13 pessoas e é mais ou menos o mesmo caminho da performance do ano passado. Nós vamos entrar pela rua até chegar à Feira do Livro e, na Feira do Livro, então, a gente vai invadir a bolha plástica para que o público possa ir assistir.

É um teatro de rua? É um teatro de rua e, depois que passa para a bolha plástica, ele vira, então, uma peça teatral. Então, as pessoas vão poder ir assistir dentro da bolha alguns acontecimentos estranhos. As pessoas vão ter que chegar lá para saber o que é. Primeiro, a gente vai conversar.

Como é que foi o resultado dessa tua participação na Feira do Livro do ano passado? O que te fez, novamente, ter vontade de participar dessa feira? É que eu acho que trabalhar na rua, trabalhar diretamente com o público, é uma grande coisa para qualquer ator. Eu acho que é uma coisa que te cria, que te dá subsídios para trabalhar com o palco. Mesmo o ator que está esperando o público, o público vai ao teatro, o ator sai do teatro e vai... Sim, com certeza.

É uma forma de levar o fazer teatral diretamente ao público. E o ano passado foi muito bom porque o público foi completamente eclético. Quer dizer, tinha desde a criança de 3 anos ao velho de 90.

E todos eles participaram. Era o guru que lia sótico, as crianças jogavam damas e coisa e tal. E aí eu vi a receptividade do público e a curiosidade pelo fazer teatral, porque até confundia as pessoas.

As pessoas achavam que eu era um guru. Algumas pessoas acharam que realmente eu vinha da Índia. Então foi muito bom.

E esse ano a gente quer de novo fazer mais ou menos o mesmo trabalho de rua. E quem é que está colaborando contigo, quem é que está trabalhando contigo neste Porto Alegre? Eu fui até Porto Alegre entrar em contato com o artista plástico Gilmar Fraga para fazer cenário e figurino. Tem uma atriz da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduada em artes cênicas por Santa Maria e agora está fazendo artes cênicas pela Universidade Federal.

Zoé Degane, também de Porto Alegre, que vai participar do elenco, formação de um texto inicial. E mais pessoas da cidade, atores e atrizes da cidade, pessoas envolvidas com a cidade. Como é que estão fazendo teatral aqui na Universidade do Rio Grande? É fácil de fazer? Tem muita dificuldade? Quantas pessoas mais ou menos trabalham junto ao Grupo Teatral de Letras? Bom, o Grupo de Letras é um projeto de extensão, de ensino, que depois vira extensão por ser um espetáculo aberto ao público, e ele acontece uma vez por ano.

Então, desde 1990, eu dirijo o Grupo de Teatro de Letras. Agora, o Grupo de Teatro da FURG, eu saí dele no início do ano passado, deste ano, de 1991, não estou fazendo parte. Não aconteceu nada do Grupo de Teatro este ano, parece que é uma performance só da universidade.

É difícil fazer teatro, é difícil, mas dá para se fazer bastante. É só você ter interesse e procurar os apoios necessários, essas coisas assim. Fazer o máximo possível com atividade.

Claro, com certeza, porque tem muita gente afim de fazer teatro. E no caso da Feira do Rio? O que você espera em termos de receptividade? Eu acho que vai ser muito bom, porque vai mexer completamente com a estrutura da praia, do cassino, nessa noite, porque vai ser uma aparição, de repente, que vai surgir. Vai ser só uma noite? Não, vão ser duas noites, dia 25, às 21 horas, e depois dia 31 também, às 21 horas.

Então, vai ser surprise, acho que vai ser bem bom. E estou com esperanças. Muito obrigada pela sua participação no Bom Dia a FURG.

João Bosco, quer dar mais alguma informação à comunidade interessada? Participar do teatro, tanto na Universidade como na Feira do Rio? Eu acho que as pessoas têm que procurar mais isso. Então, a nossa proposta, levando o teatro até a rua, é que as pessoas sintam que tem pessoas fazendo teatro, pessoas interessadas, e que procurem essas pessoas para as maiores realizações teatrais na cidade, que ela está precisando. O Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande aprovou, sexta-feira, a concessão do título doutor honoris causa ao advogado e empresário carioca João Pedro Gouveia Vieira, que é presidente do Conselho de Administração das Empresas Petróleo e Piranga.

A proposição foi do chefe do Departamento de Ciências Jurídicas da FURG, professor João Marinônio Carneiro Lajes, e acatada pelo reitor Orlando Macedo Fernandes. João Pedro Gouveia Vieira participou dos processos de instituição e reconhecimento das antigas faculdades, que deram origem à Universidade do Rio Grande nos anos 50 e 60, tendo realizado várias gestões junto às autoridades da capital federal. Processo que culminou com a fundação da Universidade do Rio Grande, em agosto de 1969, também contou com seus esforços.

Além disso, o Grupo Ipiranga tem auxiliado a FURG ao longo de todos esses anos, com aporte financeiro e de infraestrutura. Gouveia Vieira preside a Ipiranga desde a morte de Francisco Martins Bastos, o primeiro a receber o título de doutor honoris causa em 1971. Também já foram distinguidos com esse título Bolívar Nóbrega Frazão Gouberi do Couto e Silva e Maximiano da Fonseca, além do bispo Dom Antônio Zatera de Pelotas.

A entrega do título ao doutor Gouveia ainda não tem data marcada. Com essa informação, encerramos aqui o Bom Dia FURG de hoje. Retornamos na próxima quinta-feira.

Até lá, uma boa entrada de Ano Novo para todos.